

SELEÇÃO DE DACTILÓGRAFOS

(Bases técnicas do próximo concurso)

PROF. MURILO BRAGA

A reorganização administrativa dos serviços públicos não podia deixar de lado o problema da seleção e recrutamento do pessoal, sob condições técnicas e de controle científico. O aproveitamento do pessoal não mais sofrerá as influências dos velhos hábitos administrativos, primários e empíricos. Também, é certo que ainda não atravessamos o período heróico da racionalização, mas nem por isso a nova política deixará de exercer poderosa influência sobre a mentalidade do funcionalismo.

Porque organização e racionalização de serviços não poderão ser conseguidas sem a consideração do *fator humano*. Organizar e racionalizar não é apenas dispor "coisas" e "pessoas"; é tudo isso e mais a escolha do homem capaz de maior rendimento, quantitativo e qualitativo, e a sua colocação no lugar em que possa apresentar esse rendimento com o mínimo de fadiga e máximo de integração.

AS BASES TÉCNICAS DA SELEÇÃO

Estabelecer as condições gerais do recrutamento do pessoal para a carreira de Dactilógrafo não era fácil, em vista da complexidade da profissão. Precisávamos também buscar elementos na experiência estrangeira. (1) Decidiu-se que, em colaboração com o Professor Lourenço Filho, estudariamos e redigiríamos a monografia da profissão, o que foi conseguido.

Com o estudo realizado ficaram assentadas as condições que se seguem:

a) *Condições de idade*: A experiência tem demonstrado que o trabalho de dactilografia re-

quer condições de idade. Alto rendimento é obtido especialmente de indivíduos entre 20 e 40 anos. Não deverão ser admitidos indivíduos de menos de 18, nem de mais de 30 anos.

b) *Condições de saúde*: Os candidatos deverão ser submetidos a exame geral de saúde e a exame particularizado com relação às contra-indicações para o trabalho. Entre essas figuram, como de maior importância: perturbações nervosas de qualquer natureza e, em particular as que interessam à motilidade; predisposição para perturbações digestivas e acidentes artríticos; linfatismo; transpiração excessiva das mãos; astenopia.

c) *Condições de aptidão e inteligência*: As investigações coincidem em que não ha uma aptidão específica para dactilografia. A profissão exige, no entanto, certo número de caracteres mentais, claramente definidos. Primeiramente, a de nível de inteligência de adulto; depois, a de capacidade de atenção distribuída; resistência à fadiga visual, e capacidade de pronta adaptação.

d) *Condições de cultura geral*: O dactilógrafo precisa ter conhecimento prático do idioma nacional, correspondente ao de 3.º ano do curso secundário fundamental. Não que se lhe devam exigir conhecimentos de teoria gramatical, mas o de manejo da língua, com capacidade suficiente para suprir lapsos dos textos que lhe forem dados a copiar e para corrigir enganos de concordância e regência. Assim também quanto à aritmética, torna-se indispensável o conhecimento das operações fundamentais, proporções, percentagem. O domínio de conhecimentos gerais, que demonstre capacidade de compreensão, mesmo elementar, dos trechos que tenha de copiar, torna-se também necessário.

e) *Condições de trabalho*: O recrutamento deve supor profissionais habilitados, não principiantes ou simples batedores de máquina. Um nível quantitativo deverá ser exigido, pois, embora não muito elevado. Deverão exigir-se condições de ordem, estética, no trabalho produzido. A

(1) A Monografia foi redigida depois de acurado exame dos trabalhos de especialistas estrangeiros (LAHY, FONTEGNE, LINK, THURSTONE, CHAPMAN, BURT, TUTTLE, KLOCKENBERG e outros), e, bem assim, das observações de que dispunham os autores. V. "Revista do Serviço Público", n.º 1, 1937, Rio.

capacidade de interpretar trechos manuscritos é inerente aos predcados já indicados.

POR QUE NÃO HA PROVA ORAL?

Está na índole do povo a inclusão da clássica prova oral em qualquer exame ou concurso. Nada, porém, justifica a sua inclusão em concursos dessa natureza. Nela, o fator subjetivo é o que domina, e esse é variavel de examinador a examinador, e no mesmo, dia a dia, momento a momento.

Em prova oral, pois, o arbítrio é o que domina, muito embóra a disposição sincera e honesta de que estão animados todos quantos, apostados em dar o melhor de sua orientação de julgamento aos candidatos, também se esforçam em pesar-lhes com a mais equilibrada justiça, os índices de capacidade revelados.

E' ponto pacífico no campo da psicotécnica escolar, a fragilidade dêsse tipo clássico de avaliar o conhecimento. A nota ou grau não depende apenas do valor intrínseco ou extrínseco da prova; muito mais ainda das condições momentâneas do examinador, de seu estado de saúde, de seu temperamento, de sua psicologia, emfim. Dois examinadores, raramente, atribuem a mesma nota a determinado examinando, e quando o fazem é para concordar por ética profissional...

Ademais, em prova oral ha formulação arbitrária de questões; a seleção e ordem destas não obedecem a critério algum; dependem tão sòmente das preferências ou caprichos do examinador.

Admitamos, porém, que houvesse critério na formulação; ainda assim o julgamento das respostas seria arbitrário, por isso que não existiriam padrões capazes de atribuir notas fidedignas às respostas. E é aqui que o subjetivismo do examinador passa a ser o déspota que dirige os destinos do candidato...

Foram feitas experiências com o objetivo de demonstrar para o que não vale a prova oral. Vários examinadores atribuíram à mesma prova oral graus que variavam de 20 a 90. E dentro dêsses limites extremos e disparatados, toda uma gama de qualificações, que alteiam e deprimem o valor do candidato, que acabará sem valor algum, tal o desencontro de opiniões...

É certo que muitas vezes um examinador utiliza verdadeiras filigranas de combinações e cálculos, que apresentam apenas uma objetividade

irreal. É necessário ter presente que tal base de cálculo é arbitrária e subjetiva.

O mal reside na incapacidade de julgar dos examinadores, não porque deixem de ter moralidade ou competência, e sim porque sem padrões objetivos, falseiam os resultados com a equação pessoal.

Erram, dêsse modo, os examinadores, não porque estejam imbuídos de má fé, mas porque lhes faltam elementos fidedignos de referência. Em um grau 20 atribuído, muitas vezes, com tão grande objetividade, sensatez e justiça, influem de tal modo circunstâncias de temperamento, saúde, aspirações e tendências, que o mais aconselhavel é a supressão da prova oral.

AS PROVAS DE SELEÇÃO INICIAL

O Concurso procurará selecionar dactilógrafos qualificados, isto é, aqueles que possam manter um alto nível de produção, só atingido quando o operador não tenha de distribuir a atenção entre a fonte de escrita, e o teclado sôbre que opera. Assim, as provas de seleção inicial, organizadas em moldes inteiramente racionais, terão um objetivo comum: selecionar os mais capazes tanto do ponto de vista do rendimento como da capacidade física e mental.

I — PROVA DE SANIDADE: por meio dessa prova, serão habilitados todos que não apresentarem qualquer contra-indicação para o trabalho, por deformidade, mutilação ou distúrbio funcional. Para essa prova foi organizada cuidadosamente uma ficha, com objetivo de fazer ressaltar as qualidades positivas e negativas para a profissão.

II — PROVA DE NÍVEL MENTAL E DE APTIDÃO: Nessa segunda prova serão empregados testes mentais e de aptidão, que estão sendo cuidadosamente organizados. Qualquer candidato que não conseguir o índice mínimo, fixado de acôrdo com os resultados gerais da prova, será eliminado. Assim a prova é de *suficiência e não de classificação*.

E' certo que muita gente combate a prova mental, não porque tenha experiência, mas unicamente porque desconhece os seus fundamentos psicológicos e estatísticos.

É prejudicial que os candidatos estejam a perder tempo e dinheiro com aquisição de livros sobre o assunto. Puro engano. A apresentação e conteúdo dos testes mentais podem variar muitíssimo, o que torna a prova de grande valor seletivo. Por outro lado, a prova envolverá experiências comuns e não apelará para conhecimentos especiais; por isso o candidato, para ser habilitado, deverá apenas demonstrar possuir capacidade para utilizar a sua experiência na resolução de problemas novos.

Não serão utilizados *testes analíticos* porque, em seleção profissional, estes só podem e devem ser empregados em casos especiais em que ha uma função altamente preponderante ou um trabalho de grande valor econômico (GEMELLI). Serão aplicados *testes sintéticos por analogia*, porque fazem entrar em jôgo o complexo das funções julgadas características das operações do trabalho.

III — PROVA DE PORTUGUÊS: Esta prova tem por objetivo verificar se o candidato tem o domínio do idioma suficiente ao bom desempenho da função de Dactilógrafo. Os programas publicados exigem o nível de 3.º ano do curso secundário. A prova terá três partes: conhecimentos gramaticais, trechos para corrigir e redação de officio ou carta. Só será habilitado o candidato que obtiver no mínimo cinquenta pontos.

a) *Redação*: A redação foge aos moldes da composição clássica, daquela composição tão comum entre nós. Todos sabem que essa composição mandava que o candidato escrevesse sobre assuntos variados, muito embora fora da realidade. Assim, os professores e examinadores sorteariam redações como estas: *Um passeio campestre, Dia de finados, O pôr do sol, Uma tempestade*. Nesse tipo de composição predominava a imaginação literária e cada um procurava infestá-la do maior número de imagens, com o objetivo de impressionar o examinador. No presente concurso, a redação fugirá a essas exigências...

Fornecidos os dados, faz-se mister leitura cuidadosa, depois da qual os candidatos deverão procurar compreender o assunto. Uma vez delimitado, o candidato empreenderá um trabalho de análise, separando as idéias essenciais das acessórias. Esse trabalho preliminar habilitará o candidato a traduzir o assunto em linguagem própria e inequívoca ao seu próprio pensamento. Em seguida, procurará coordenar idéias sobre o assun-

to, rememorando mentalmente leituras a respeito, fatos observados, opiniões contrárias e partidárias, enfim, o candidato poderá fazer uma verdadeira "colêta de idéias" sobre o assunto. Depois disso, seguir-se-á a organização do esquema para desenvolvimento do assunto. Os maiores conhecedores de um assunto não conseguem redigir clara e precisamente, sem o preparo prévio de esquema, porque este, além de prever a disposição e encadeamento da matéria a ser desenvolvida, facilita consideravelmente a exposição.

Organizado o esquema, o candidato passará a desenvolvê-lo, preocupando-se com a clareza. Afim de obtê-la, o candidato deve supor que está a dar uma explicação imaginária a alguém que não compreenda o assunto. Essa atitude obrigará o empenho de termos precisos em sua significação, bem como o uso de noções familiares, muito embora se trate de **noção complexa**.

Uma redação valerá, antes de tudo, pela clareza, e eis a razão pela qual devem ser evitadas as digressões inúteis, perturbadoras e enfadonhas, bem como frases empoladas ou vagas, pois que de nada valem.

Além desses cuidados indispensáveis, os candidatos não devem esquecer que todos os elementos de uma redação devem ficar logicamente relacionados e que devem ser evitados os descuidos de concordância e as impropriedades gramaticais.

b) *Conhecimentos gramaticais*: A avaliação de conhecimento gramatical, em concurso ou exame, não obedece, de ordinário, a um critério nitidamente objetivo. Formulam-se questões sobre exceções às regras, casos especiais, assuntos discutidos. Faz-se, assim, um exame daquilo que o candidato não sabe ou só dificilmente poderá saber. Na próxima seleção de Dactilógrafos esse critério não terá lugar. As questões formuladas, em forma de testes, cobrirão de modo geral toda a matéria do programa e darão margem para que cada um demonstre realmente o de que é capaz. Ficam assim afastadas as minúcias e os casos duvidosos.

c) *Trechos para corrigir*: O que caracteriza certas pessoas, que falam ou escrevem, é o cuidado em evitar as impropriedades, os erros crassos, as deformações de linguagem. No maior número de casos, porém, o que se verifica é a falta de cuidado e por isso, erros que ao bom senso mais vulgar vão de encontro à sintaxe e passam impunes por descaso ou ignorância do idioma. Por isso, zelando

do pelo nosso tão descurado idioma, é que resolvemos indicar também a correção de trechos no concurso presente.

Entre os trechos serão colocados alguns certos, o que dificultará um pouco mais o trabalho, e por isso mesmo o candidato realizará um trabalho fecundo de compreensão, de indagação e crítica.

IV — PROVA DE TRABALHO DACTILOGRÁFICO: É a prova de maior importância no concurso, pois que somente verdadeiros profissionais lograrão habilitação. Essa prova constará de tres partes:

a) eficiência quantitativa pela cópia de trecho impresso, no prazo de 10 minutos;

b) eficiência qualitativa pela cópia de originais em parte manuscritos, no prazo de 10 minutos;

c) feitura de tabelas.

Na classificação será eliminado o candidato que não atingir um certo limite mínimo de batidas certas por minuto. O fixado nêsse limite será determinado mediante estudo estatístico da amostra. Por batida compreendemos: letra, espaço e acento.

As notas serão atribuídas por uma fórmula complexa que reduz os textos com seus erros a equivalências com os certos.

É certo que a referida fórmula é muito severa. Para avaliar bastará que o candidato tome por base o seguinte: descontar 40 batidas por erro, sendo então obtida a equivalência dividindo-se pelo número de minutos o número de batidas conseguidas, menos o número de erros multiplicado por 40.

Como se verifica, só poderão ser aproveitados os verdadeiros dactilógrafos, não simples batedores de máquina.

AS PROVAS DE HABILITAÇÃO

Os candidatos aprovados na *seleção inicial* serão obrigatoriamente submetidos às provas de habilitação geral, e, facultativamente, às provas de habilitação complementar. Nessas provas procuraremos eliminar as causas de erro nos julgamentos, e isso será conseguido ainda com o emprego de questões objetivas (testes), organizadas com os recursos que atualmente nos oferecem a psicologia e a estatística. As questões abrangerão,

de modo geral, todos os assuntos do programa em seus pontos capitais e permitirão julgamento objetivo. (1)

I — PROVAS DE HABILITAÇÃO GERAL

a) *Aritmética:* Nessa prova o candidato deverá demonstrar domínio dos conhecimentos elementares que apresentem valor prático para a profissão, bem como hábitos de trabalho que o habilitem a resolver com exatidão e rapidez exercícios e problemas. Os candidatos não devem perder tempo em resolver complicados problemas ou memorizar definições e teoremas. Isso, porém, não justifica a ignorancia de terminologia e de noções fundamentais.

b) *Conhecimentos gerais:* O candidato deverá demonstrar que possui conhecimentos de noções científicas de uso comum, bem como de corografia do Brasil, História do Brasil e instrução moral e cívica, correspondentes aos constantes do programa do quinto ano de curso primário. Não se trata de memorização de dados estatísticos, datas, afluentes de rios sem importância, etc. Todavia, os candidatos deverão apresentar conhecimento geral da matéria.

II — PROVAS DE HABILITAÇÃO COMPLEMENTAR

(Caráter facultativo e duas no máximo)

a) *Estenografia* — Ditado por cinco minutos, com tradução imediata, no prazo máximo de

(1) As provas mentais e de conhecimentos, organizadas de modo que permitam notação e julgamento objetivos, vêm sendo aplicadas com os melhores resultados como meio de recrutar pessoal tanto para escolas secundárias como para escritórios e serviços congêneres. Ha alguns anos o A. emprega êsses processos em concursos de admissão à Escola Secundária do Instituto de Educação, a que concorrem, anualmente, cerca de 1200 candidatos para 200 vagas. Mais recentemente, no Concurso dos Industriários, a que se candidataram mais de 7000 pessoas, o A. teve também ocasião de organizar provas desse tipo. Isso permitiu o aproveitamento dos que realmente eram mais capazes, e foi, segundo a Imprensa e o público, o concurso mais bem organizado do Brasil.

Está em preparo pelo A. um trabalho "Seleção Profissional" em que ha um relato minucioso do concurso (organização e execução) e bem assim as provas utilizadas no mesmo.

uma hora, a contar da terminação do ditado e a ser apresentada dactilografada.

b) *Escrituração mercantil* — Resolução de questões sobre métodos, fórmulas e livros de escrituração.

c) *Noções de estatística* — Resolução de questões sobre tabulação, representação gráfica,

freqüência, medidas de tendência central e de dispersão; números índices.

d) *Idioma estrangeiro* — Tradução de um trecho de trinta linhas e versão de um trecho de vinte linhas, não sendo admitido, num ou noutro caso, o uso do dicionário.
